

Autores:

Ana da Silva Lédo
Josué Francisco da Silva Junior
Sebastião de Oliveira e Silva
Carlos Alberto da Silva Lédo

Novembro / 2008

Fotos:

Ana da Silva Lédo

Tiragem:

1000 exemplares

Apoio Financeiro:



**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

Embrapa

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44
CEP 49001-970, Aracaju, SE
Fone (79) 4009 1344 Fax (79) 4009 1399
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br*

Embrapa

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua Embrapa, s/n - Caixa Postal 007 - Cruz das Almas, BA
PABX (75) 3312 8048 - Fax: (75) 3312 8097
<http://www.cnpmf.embrapa.br>
sac@cpmf.embrapa.br*

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Variedades de Banana para Consumo *In Natura* e Uso Agroindustrial no Baixo São Francisco

Embrapa

*Tabuleiros Costeiros
Mandioca e Fruticultura Tropical*

A bananeira é uma das fruteiras de importância socioeconômica para o Estado de Sergipe, no entanto o uso de cultivares inadequadas e problemas fitossanitários têm sido os entraves para um maior desenvolvimento do seu cultivo.

Dentre as áreas de produção de banana em Sergipe destacam-se as microrregiões de Cotinguiba, Baixo Cotinguiba e Propriá. A bananicultura dessa região está alicerçada em cultivares do tipo Prata, principalmente 'Prata Anã' e 'Pacovan', que são suscetíveis a diversas doenças, como a Sigatoka amarela e o mal-do-Panamá. A variedade Maçã, apesar do excelente sabor e de alcançar preços altos no mercado, praticamente desapareceu das áreas produtoras, devido à elevada suscetibilidade ao mal-do-Panamá.



Figura 1. Banana Princesa

Atualmente, uma ameaça aos plantios de banana, não somente de Sergipe, mas de todo o Nordeste, tem sido a Sigatoka negra, doença altamente destrutiva que, embora não esteja presente na região, constituirá um sério problema caso venha ocorrer em alguma área produtora. Uma vez que as medidas de controle convencionais são inviáveis,

uma estratégia para a solução desses problemas é a obtenção de novas cultivares produtivas e resistentes, mediante o melhoramento genético.

Diante disso, a *Embrapa Tabuleiros Costeiros* (Aracaju SE), em parceria com a *Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical* (Cruz das Almas BA) conduziu, no período de 2004 a 2007, um experimento de avaliação de 20 genótipos de bananeira, no perímetro irrigado Cotinguiba-Pindoba, no município de Propriá, região do Baixo São Francisco, SE. O clima da região é semi-úmido, com chuvas predominantes de inverno e outono, apresentando médias anuais de 1.161 mm, sendo que 74% são distribuídas de abril a setembro. A temperatura média do ar é de 25°C e a umidade relativa de 77%.



Figura 2. Banana Pacovan Ken

Pela avaliação conjunta das características agrônômicas e produtivas elegeram-se os híbridos PV42-53 e PV42-68 (denominados 'Pacovan Ken'), como alternativas à cultivar Pacovan; o YB42-07 ('Princesa'), como opção para áreas de cultivo de banana 'Maçã'; a 'FHIA-18', como alternativa à cultivar Prata Anã e os híbridos Ambrosia, Bucaneira e FHIA-2 para uso agroindustrial.

Caracterização de genótipos de bananeira promissores para a região do Baixo São Francisco, com base na média dos dados coletados no município de Propriá, SE. *Embrapa Tabuleiros Costeiros*, 2007.

Genótipos	Altura (m)	DP (cm)	NFVF	NFVC	PC (kg)	PMP (kg)	PMF (g)	DPC
1º ciclo de produção								
PV42-53	3,67	38,59	16,0	7,7	19,66	2,92	209,9	411,5
PV42-68	3,50	34,13	15,0	7,7	18,13	2,70	197,8	370,3
FHIA-18	2,50	33,34	16,0	10,1	18,42	1,91	132,9	358,6
YB42-07	3,08	39,29	15,6	10,6	17,57	2,08	132,4	387,3
FHIA-2	2,25	32,63	15,5	8,4	18,10	1,80	129,2	372,5
Ambrosia	3,00	37,63	12,9	7,3	25,48	2,78	167,7	422,6
Bucaneira	3,00	37,67	11,7	8,4	29,98	3,34	187,9	397,8
2º ciclo de produção								
PV42-53	4,71	44,21	11,7	8,5	19,65	2,52	175,0	651,8
PV42-68	4,94	44,50	12,5	8,5	16,00	2,33	175,8	579,6
FHIA-18	3,46	40,50	10,6	7,6	20,15	2,02	144,2	589,1
YB42-07	4,08	42,17	11,9	8,8	14,00	1,47	100,3	599,8
FHIA-2	3,45	40,67	11,6	7,7	23,00	2,22	155,0	481,8
Ambrosia	4,01	50,21	11,4	8,0	20,85	2,78	120,1	558,2
Bucaneira	3,45	45,42	11,0	7,1	18,72	1,95	125,8	660,7

DP- Diâmetro do pseudocaule; NFVF- número de folhas vivas no florescimento; NFVC- número de folhas vivas na colheita; PC- Peso do cacho; PMP- Peso médio da penca; PMF- Peso médio do fruto; DPC- Dias do plantio a colheita.

Caracterização fitossanitária de genótipos de bananeira promissores para a região do Baixo São Francisco, Sergipe. *Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical*, Cruz das Almas, BA, 2008.

Genótipos	Sigatoka negra	Sigatoka amarela	Mal-do-Panamá
PV42-53	Resistente	Resistente	Resistente
PV42-68	Resistente	Resistente	Resistente
	Resistente	Moderadamente	
FHIA-18		Resistente	Suscetível
YB42-07	¹	Resistente	Tolerante
FHIA-2	Resistente	Resistente	Resistente
Ambrosia	Resistente	Resistente	Resistente
Bucaneira	Resistente	Resistente	Resistente

¹ ainda não testada quanto a reação à Sigatoka negra
Fontes: Silva et al. (2003), Lima et al. (2005), Gasparotto et al. (2006)